

BASES PARA UMA TOMADA DE DECISÃO

1. Paralelamente têm lugar dois processos:
 - a) o processo de congregação inter-grupos da "esquerda";
 - b) o processo de movimentação social.

2. O processo congregação-esquerda caracteriza-se neste momento pelas seguintes coordenadas:
 - a) objectivo estratégico de derrota da AD em Outubro;
 - b) modificação qualitativa da apresentação do PS, através da sua "diluição" numa frente;
 - c) acantonamento do PC e MDP na sua área própria, pelas tomadas de posição dos pequenos grupos que dele se demarcam;
 - d) reunião já explícita dos grupos de "esquerda revolucionária" na FUP;
 - e) indefinição de todo o processo pela ausência de parâmetros claros por parte do PS, paralizado à volta da questão das presidenciais.

3. O processo de movimentação social caracteriza-se pelos seguintes factores:
 - a) introdução na cena política de elementos não-institucionais;
 - b) existência de vários grupos com capacidade de militância, todos situados na área alternativa de esquerda;



- c) ausência, até este momento, de qualquer iniciativa que entre pelo eleitorado AD;
- d) resíduo (cada vez mais ténue) de certa simpatia popular criada por MLP;
- e) material escrito (e susceptível de alargar a corrente de simpatia) em fase muito atrasada em relação à urgência da sua publicação;
- f) indiferença dos protagonistas institucionais (nomeadamente PR) em relação a esta movimentação.

4. A distinção entre os dois processos reside predominantemente no horizonte que os caracteriza:

- a) o processo de congregação-esquerda tem como primeiro objectivo o acto eleitoral e as suas consequências institucionais;
- b) o processo de movimentação social tem como primeiro objectivo a criação de condições para um novo tipo de sociedade e de relação de poder nessa sociedade.

5. Existe, no entanto, um elemento charneira extremamente importante nesta fase:

- a) os pequenos grupos que estão agindo face à congregação-esquerda, embora dêem à sua participação o cunho de reforço eleitoral, têm em vista o fortalecimento da corrente alternativa à esquerda institucionalizada e tradicional;
- b) as pessoas e grupos, agentes de movimentação social, têm



como elemento importante o acto eleitoral que determinará ou não o espaço de liberdade possível para a sua própria influência.

Donde:

• a necessidade de interacção constante entre os dois processos de modo a que se não percam energias.

6. Nesta fase, os dois processos devem entrosar-se através de dois caminhos complementares:

- a) aparecimento institucionalizado dos grupos de movimentação social perante as forças tradicionais de esquerda, nomeadamente PS, de modo a conseguirem ter força negocial;
- b) apresentação perante essas forças, nomeadamente PS, das directrizes essenciais das suas posturas políticas, tentando "obrigá-las" a novas atitudes e perspectivas;
- c) apoio garantido dos partidos e forças institucionalizadas a todas as formas de movimentação social que visem alargar o âmbito da simpatia popular (à semelhança do que obviamente aconteceu com as visitas de trabalho do V Governo).

Donde:

• a clarificação mútua dos agentes dos dois processos e a plataforma mínima de acordo.

